



ESCOLA DA FÉ

ANO PASTORAL 2019/2020

O SACRAMENTO DO BAPTISMO

Padre Emanuel Brandão

I. O BAPTISMO: SINAL DA FÉ CRISTÃ

1. Jesus Cristo, o sacramento do Pai

O gesto mais belo e o sinal mais visível pelo qual o Deus da Aliança vem ao encontro dos homens e lhes comunica a graça do Seu amor e da vida nova é o dom do Seu Filho, feito homem, Jesus Cristo. Jesus anunciou a presença salvadora de Deus e a vida nova oferecida com a Sua própria vida no meio das pessoas, através de alguns gestos concretos que tornam visível e concreta a salvação.

Ao longo do Evangelho encontramos alguns gestos de Jesus:

- anuncia a vida nova como um novo nascimento (Jo 9);
- aos que crêem n'Ele prometeu o seu Espírito (Act 2,1-4);
- na véspera da paixão, celebrou com os Apóstolos a última ceia (Lc 22,7-20);
- perdoou aos pecadores (Lc 5, 17-26);
- curou os doentes (Mc 1, 41; 6, 13);
- aos apóstolos confiou a missão particular de anunciar a salvação em Seu nome (Lc 24, 45-50);
- abençoou o amor humano nas bodas de Caná (Jo 2, 1-12).

Estes gestos de Jesus são sinais vivos da presença salvadora de Deus na vida dos homens. Por isso, chamam-se sacramentos da ternura de Deus para com os homens, sacramentos do encontro com Deus.

2. A Igreja, sacramento de Cristo

Jesus, antes de partir para o Pai, confiou a Sua missão salvadora à Igreja. E prometeu estar presente nela através da Palavra e dos sacramentos. «Ide por todo o mundo, fazei discípulos dentre todos os povos, baptizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-os a cumprir o que vos mandei. E Eu estarei convosco até à consumação dos tempos» (Mt 28, 18-30). E aos apóstolos na última ceia disse-lhes: «Fazei isto em memória de Mim».

Jesus quis que os Seus gestos-sinais da salvação continuassem vivos na comunidade dos seus discípulos. Prolonga o Ressuscitado a Sua presença e a Sua acção salvífica, do modo visível, na Igreja através destes gestos de salvação que são os sacramentos. Neles e através deles, Jesus glorificado faz-se presente a nós com a graça do Seu Espírito, da Sua misericórdia, da vida nova.

Os sacramentos são gestos (acções) pessoais de Cristo ressuscitado através da Igreja para vir ao nosso encontro e comunicar-nos a graça da salvação e da vida nova no Seu Espírito.

3. Os sacramentos e a fé

A quem recebe um sacramento, a Igreja pede uma resposta de fé, ou seja, aderir a Jesus Cristo e comprometer-se a viver a

vida nova com Ele. Todo o sacramento e, na verdade um dom de Deus. Mas, o dom de Deus exige o compromisso do homem a acolhê-lo com fé e vivê-lo na vida concreta.

4. A graça baptismal

O encontro sacramental no batismo tem um duplo efeito: a incorporação em Cristo e na Igreja, comunidade de salvação pelo dom do Espírito, que por sua vez realiza a redenção, a libertação do pecado e a santificação do homem.

a. O Batismo torna-nos Filhos de Deus

Os que participam desta comunhão vital ficam ligados à sua pessoa e inseridos em todo o Seu mistério. Os que se unem a Cristo, participam da intimidade filial de Cristo, tornam-se templos da Trindade, tornam-se filhos no Filho.

b. O Batismo incorpora-nos na Igreja

A graça de Cristo cria uma dupla relação: uma relação vertical a Deus, tornando-nos filhos no Filho pela força do Espírito; uma relação horizontal com todos os que são batizados em Cristo e se tornam também filhos (relação fraterna e comunitária). O Espírito une os batizados a Cristo e une-os entre si no mesmo Cristo gerando também a Igreja como corpo de comunhão em Cristo e como imagem viva do amor trinitário de Deus no mundo.

O batizado realiza a vocação de filho de Deus não só isoladamente, mas em comunidade, em fraternidade, em Igreja. A inserção em Cristo implica a inserção na Igreja.

A vida cristã não é, portanto, um facto individual mas comunitário. Não podemos ser cristãos a sós, isolados dos outros, mas em comunhão com os outros crentes. Não podemos ser discípulos de Jesus sem ser membros da Igreja que é o Seu corpo. É a Igreja que, através de uma comunidade concreta, acolhe o neófito no seu seio se responsabiliza pelo desenvolvimento do Baptismo.

Embora toda a comunidade no seu conjunto deva cuidar do crescimento da fé, esta tarefa é, no entanto, confiada especialmente aos pais e padrinhos que representam a comunidade. Daí a exigência de escolher padrinhos que possam idoneamente desempenhar esta função representativa e garantir a educação da fé do neófito.

c. O Baptismo liberta o homem do pecado e torna-o santo

O baptismo dá início a um novo modo de ser do que é baptizado que S. Paulo chama o “ser em Cristo”, o qual implica uma mudança profunda quer ao nível ontológico da pessoa (ser), quer ao nível operativo (agir). É neste sentido que João fala de “nascer de água e de Espírito” (ser gerado do alto) para dizer que o Espírito Santo se torna a partir do baptismo o princípio dinamizador da vida do cristão pondo-o em comunhão, em sintonia com Cristo. O que é baptizado é colocado sob o senhorio salvífico de Cristo, o qual, através do seu Espírito, liberta o homem da força do pecado (pecado original) e, por conseguinte, a graça baptismal manifesta-se também no perdão dos pecados tornando o homem santo. Tudo isto é-nos dado em gérmen de vida implicando um crescimento nas situações limitadas da história.